



EDITORIAL

Editora - chefe **Investigadora Doutora Isabel Lousada**

Email: iclousada@gmail.com

*Eles não sabem que o sonho
É uma constante da vida
Tão concreta e definida
Como outra coisa qualquer [...]
Que é retorta de alquimista,
Mapa do mundo distante,
Rosa-dos-ventos, Infante
Caravela quinhentista
Que é Cabo da Boa Esperança,
Ouro, canela, marfim...
[...]*

António Gedeão, Pedra Filosofal

O ano estás prestes a terminar e ainda é ao cair da folha que trazemos à luz o segundo volume da Revista *Herança*. É este um tempo de contradições, entre os auspícios de um tempo de celebração natalícia e um ano por começar que permite sonhos ainda não realizados. Mas é simultaneamente um tempo de balanço e, por isso mesmo, a dualidade se faz presente entre um passado, já memória, e um futuro que se torna mais presente.

2019 foi um ano de muitas perdas, assinaladas pelo desaparecimento de grandes nomes da cultura portuguesa, das letras às artes, lembramos Agustina Bessa-Lúis, Diogo Freitas do Amaral, Luís Barros, António Tavares Teles ou José Mário Branco. Mas, por outro lado, Portugal conquistou lugares cimeiros: Elisa Ferreira eleita comissária da comissão e reformas da UE, também pela primeira vez dirigida por uma mulher, Ursula von der Leyen.



Se, por um lado, estão lançadas as sementes para uma mudança na representação de Género, por outro lado, essa mudança repercute-se nas prioridades na defesa do ambiente, do planeta e da própria humanidade. Inalcançadas as metas do acordo de Paris, estamos cientes de que cabe aos jovens, como Greta Thunberg, o despertar para uma consciência ecológica que se faz urgente e deverá ser de todos como simbolicamente é representada em duas de capas de revistas icónicas: a da *Times* (Junho, 2019) sob o título *O nosso Planeta está a afundar-se* e a da *National Geographic* (Novembro, 2019) sob o título *Mulheres - Um Século de Mudanças*.

Sem esse despertar, as memórias de 2019 talvez não possam chegar a ser *Herança* e a cumprir os sonhos que o futuro de 2020 nos alimentam, no caminho de uma maior equidade de género nas instituições, nos salários, no reconhecimento do mérito da mulher, na partilha de causas que só serão viáveis se partilhadas por homens e mulheres. O dia 25 de novembro, dia internacional para a eliminação da violência contra as mulheres, ganhou foros nacionais e internacionais substantivos cientes de que a erradicação da violência, como a da pobreza, são um imperativo categórico. Sendo causa social e cultural, não deixa ainda de ser uma causa servida pela ciência que comemoramos a 24 de novembro, dia nacional da cultura científica, associado ao nome de Rómulo de Carvalho (assinalando a data do seu nascimento), cientista português que se fez também poeta sob o nome de António Gedeão para quem *O Sonho comanda a vida...*

8 de dezembro de 2019

Isabel Cruz Lousada

